

PIBID CONTA UM CONTO: OS CONTOS INFANTIS E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clarice da Silva Cardoso¹
Anna Carolina Bezerra Lima²
Tânia Serra Azul Machado Bezerra³

INTRODUÇÃO

Por meio deste escrito, apresentaremos nossa experiência como bolsistas de Iniciação à Docência, vivenciada na E.M Professor Francisco de Melo Jaborandi, localizada na periferia de Fortaleza, que acolhe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e promove um contato maior com o ambiente escolar. Em maio deste ano, 2019, realizamos o projeto “PIBID Conta um conto” que tem por objetivo apresentar a literatura de forma dinâmica e significativa para as crianças, associando aos valores trabalhados a cada mês pela escola.

Diante disso, o conto apresentado às turmas do infantil foi “A formiga e a cigarra”, que tinha por objetivo abordar o valor respeito. O conto fora adaptado por nós para que as personagens vivenciassem o respeito em suas diferenças, para tanto, utilizamos como base para o nosso estudo as teorias de desenvolvimento de Lev Vygotsky e sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) presentes no livro de Ray “Psicologia e educação: desafios e projeções”, pois as crianças possuem um saber sobre a fabula contada, desenvolvendo assim, sua inteligência real, a peça teatral, modo como nos apresentamos as crianças, ajusta-se ao conhecimento proximal, pois é um novo olhar para a história e a atividade realizada em sala de aula configura-se na zona de desenvolvimento potencial, que, após ser realizada transfigurou-se em inteligência real. Como os valores são algo abstrato, houve a necessidade de demonstrar de uma forma lúdica e verdadeira, realizada através dos contos infantis, os quais já possuem esse propósito de perpassar valores desde o início de sua criação, esta foi outra forma de interação com o processo de letramento das crianças, abordando assim, a comunicação com a história apresentada e o seu cotidiano. Segundo Vygotsky:

Sem dúvida também existem, no desenvolvimento da criança, um período pré-linguístico do pensamento e um período pré-intelectual da fala. O pensamento e a palavra não são ligados por um elo primário. Ao longo da evolução do pensamento e da fala, tem início uma conexão entre ambos, que

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade estadual do Ceará. Bolsista /PIBID/CAPES, claricecardoso2211@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade estadual do Ceará. Bolsista /PIBID/CAPES, carolinabezerra55@gmail.com

³ Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CAPES/CED/UECE, tanciasamb@hotmail.com

depois se modifica e se desenvolve (VYGOTSKY,1996, p.103).

A partir do que fora mencionado por Vygotsky (1996), podemos analisar a narração de histórias como um exercício do processo de desenvolvimento da criança, na qual é possível utilizar o conto infantil como facilitador no processo de ensino-aprendizagem da relação entre a linguagem e pensamento. Tendo em vista os aspectos de valores que a história vem apresentar, realizamos uma intervenção em sala de aula, propondo a participação dos alunos com o conto em si, o qual foi relatado pelas crianças em forma de atividade lúdica e de interação.

Aplicamos também sobre a leitura do conto o estudo sobre o método que a professora e pesquisadora Magda Soares em seu livro “Alfabetização e Letramento: Caderno do professor. Centro de Alfabetização” formulou, os Estágios da escrita, estes são separados da seguinte forma: Pré-silábico, Silábico, Silábico-alfabético, Alfabético e o Ortográfico. A turma com a qual fizemos a intervenção está no Infantil V, no estágio alfabético, uma vez que elas conseguem corresponder e representar o som da sílaba, no entanto algumas não coincidem o grafema ao fonema, o que é comum para a idade; uma vez que ainda está se construído seu processo de letramento; elas apresentavam dificuldades principalmente nas letras F, C e M, letras estas contidas e pensadas no conto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Consideramos nossa atividade a respeito dos contos trabalhados em sala de aula exitosa, pois priorizamos a abordagem qualitativa, uma vez que utilizamos do conhecimento adquirido por elas sobre o olhar do conto, a partir de sua memória elaboramos fichas que se assemelhavam com as brincadeiras quebra-cabeças e jogo da memória, para as crianças do infantil V, contendo a história desenhada, na qual elas atingiram os campos de desenvolvimento que está incluso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2013, os campos utilizados foram o I (o eu, o outro e o nós) (EI03E0003), em que amplia as relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e compreensão visto que elas recontaram a fábula posicionando a as peças em ordem sequencial para atingir a área cronológica da trama apresentada a elas em forma de peça. Com o campo de desenvolvimento V (EF05LP10), as crianças tiveram a oportunidade de trocar ideias entre si, recontando a história a sua maneira, relembando os fatos ocorridos e obtendo empatia pelos personagens pondo o valor trabalhado em seu cotidiano. Ademais, as crianças do infantil protagonizaram o exercício fonético do som das letras F, C e M, de formiga, cigarra e música, respectivamente, letras estas que elas apresentavam bastantes dificuldades.

Os campos de desenvolvimento são os direitos assegurados às crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem, em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária: Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

DESENVOLVIMENTO

O projeto “PIBID conta um conto” é uma ação dos bolsistas de iniciação a docência junto à direção da E.M Professor Francisco Melo Jaborandi, visando aprimorar a alfabetização e letramento a partir dos valores trabalhados a cada mês pela escola, utilizando, para tanto, fábulas, contos infantis e histórias criadas pelos bolsistas e iniciação à docência.

No mês de maio, foi trabalhado com as crianças o valor Respeito, como trabalhamos com a educação infantil, encenamos para elas o conto “A formiga e a cigarra”, modificando o final para que os personagens se tornassem mais compreensíveis uns com os outros, as formigas convidaram a cigarra para cear junto delas no formigueiro, além de fornecer um abrigo, a cigarra, por sua vez, ajudava na colheita e na cantoria, alegrando o trabalho de todos. Com isso mostramos o extraordinário resultado que a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito ao próximo trazem. Ratificando o que Abramovich escreveu em 1997, as crianças se identificam com as personagens e envolve seus sentimentos com o enredo das histórias.

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos _ dum jeito ou de outro _ através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidas (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificado com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que será sendo vivido pela criança)... E assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (Abramovich, 1997 p.17).

Essa prática foi exercida em sala de aula, quando as crianças fizeram a atividade em classe uma vez que, em grupo elas teriam que organizar e pintar o quebra-cabeça, ajudando o colega, esperando sua vez, ensinando o outro como poderia ser realizado a atividade. Assim percebemos como as relações sociais e as histórias formam o indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizarmos da memória das crianças para uma nova interação e atividade em grupo, elas se sentiram como os personagens, ajudaram um ao outro, recontaram a história, ensinaram uns aos outros, decidiram qual a ordem e quem iria colocar, exercitando assim o respeito pelo próximo, mediando conflitos. Referente ao que fora retratado na fábula, podemos citar o antagonismo moral que a história original discorre, uma vez que trata com abundante vigor o trabalho fabril ou braçal das formigas enquanto desdenhava a arte do trabalho artístico e cultural da cigarra, tendo isso em vista modificamos o final da narrativa e equiparamos o valor de ambos, incluindo as formigas na diversão musical da cigarra e ela na colheita de frutos e folhas unida as formigas. Reiterando o que a Abramovich declarou:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética... É ficar sabendo História, Geografia, política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se, tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo (Abramovich 1997 p.17)

Sob esta conjectura, mostramos as crianças que todos os trabalhos têm a sua importância, para o desenvolvimento da comunidade, possibilitando, portanto, que os sonhos das crianças se tornem, para elas, uma realidade não tão distante diante de sua alfabetização, da formação de sua criticidade, e de um novo olhar sobre si e os que circundam; são

conhecimento desenvolvidos durante seu período escolar e em sua vida. Pode o artista cooperar com o operário e pode o operário alegrar-se com o artista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, através do conto infantil A formiga e a cigarra, podemos perceber e assim analisar que a interação e participação das crianças na atividade proposta tiveram bons resultados, tendo em vista os aspectos que foram buscados nesse projeto na qual tinha como objetivo estimular o letramento e tornar a literatura mais atrativa e próxima das crianças, aperfeiçoando assim, além da leitura, o respeito ao outro.

Esse projeto contribuiu para nossa formação docente por termos interagido com as crianças por meio da arte literária, da dramaturgia e da música, sendo outra forma de ensinar e de aprender. Tendo isso em vista, podemos observar que o lúdico é uma forma tão eficaz de ensinar quanto o método tradicional, no entanto, as brincadeiras e a ludicidade torna o aprendizado algo mais atrativo. E provoca na criança um entusiasmo em relação à cultura e o ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Letramento; contos infantis, valores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991, 1993 e 1997. P. 17

Base Nacional Comum Curricular - BNCC disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>

REY, F. L. G. **Psicologia e educação: desafios e projeções**. In: RAYS, O. A. (Org.). Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999. P. 113

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**: Caderno do professor. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale)/FaE/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 6 ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996. P.103